Taxa Paga Portugal Contrato 536425

Correio Editorial — Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal.

DE00442018AN

# O Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

*12 de Maio de 2018 • Ano LXXV • N.º 1935*
*Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita*

**Fundador:** Padre Américo

**OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES**

**Director:** Padre Júlio
**Director-Adjunto:** Américo M. S. Carvalho Mendes

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

NA expectativa de dar a conhecer aos amigos do *Património dos Pobres* o rosto daquela encantadora família, cuja morada estamos a ajudar a construir, voltei lá, para observar o andamento dos trabalhos e tirar uma fotografia. Além das camas, de que já falei, levamos-lhe um móvel de sala de jantar, uns *maples*, um frigorífico, pois o fogão e termo-acumulador já lhos havíamos comprado.

A casa está quase toda pintada, mas faltaram-lhes uns azulejos largos, com que quiseram forrar parte das paredes da sala e do corredor. No princípio da obra, quando vi que tinham azulejos para alindar a sua casa, senti-me meio contente e meio triste. Feliz por observar o carinho e o empenho que o casal punha na sua casinha. Triste por me parecer escusado a quem padece de tanta necessidade, pôr azulejos, embora baratos, na casa.

Entretanto, domina-me mais hoje a alegria de sentir que este casal aprecia a sua casinha, sua e de seus filhos, e têm muito gosto nela, apresentando-a também muito limpinha.

Agora pararam com a obra por lhes ter faltado dinheiro para comprar mais quatro caixas do mesmo azulejo. Que havia eu de fazer, se não dar-lhes o dinheiro para adquirirem o resto?

Ao chegar, as meninas fizeram-me logo uma festa e eu retribuí com outra a cada uma delas. Irrompe dentro de mim uma alegria inefável ao observar a limpeza das crianças e a ordem da casa.

O pai estava deitado com dor de dentes. As crianças foram logo chamá-lo, porque *está aqui o padre*. A custo, o homem desabafou que havia passado vários dias e noites sem dormir por causa de uma dor de dentes.

Lá o aconselhei a ir à clínica dentária da sua paróquia, para encontrar um alívio. Poderia ser que o atendessem, mas não fiquei a conhecer mais nada, além do que os pobres sofrem horrivelmente por falta de meios e de desenvolvimento.

Enquanto trato desta morada e me enlevo nela, penso noutras famílias, que vivem em condições piores que o nosso gado e não têm para onde ir, nem vislumbram sinais de esperança. As rendas sobem, enquanto os ganhos são os mesmos, e quem não paga só tem um sítio: a rua ou uma barraca em terreno baldio.

É o caso de um casal que aqui veio bater e a quem recomendei que fosse ter com o seu pároco. Se ele não puder, que vá, ao menos, certificar-se da sua situação e, depois, escreva-me.

Traziam consigo, por escrito, a ameaça de uma advogada a qual me mostravam a chorar: — *Olhe!… Veja!… Leia!…*

A doença bateu-lhes à porta. Ele não pode trabalhar. Como vai agora pagar a renda da sua casa?

**Continua na página 3**

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

# Do Mondego ao Sousa

***Se não és pai, não és mestre.* — Pai Américo**

NA sociedade portuguesa, fugindo a uma verdadeira e profunda política de futuro e saúde da Família, com ética e justiça social, há temas *fracturantes* — a eutanásia, as *barrigas de aluguer* (com anonimato dos dadores e negócios à vista) e a ideologia do *género* (com mudança aos 16 anos, sem relatório médico?) — que vão girando na ribalta, em parangonas e fóruns, baralhando e encrespando as opiniões de certos sectores da população, sujeitos a uma agenda capciosa e estranhamente apressada. Porém, na procura de esclarecimentos seguros, têm-se efectuado debates eclesiais sérios e levantado algumas vozes cristãs com fundamentos éticos e lamentos sobre projectos de articulados legais (?), ditados por perspectivas contrárias à ética cristã e de quem não olha a meios para atingir os fins (do Homem?), numa *rampa deslizante*. Entretanto, chegou a notícia triste da partida do pequenino Alfie, em Inglaterra, cuja Justiça (?) não ouviu os apelos autorizados do Papa Francisco, que sublinhou os limites das Ciências: *nem tudo é eticamente aceitável*. Na verdade, os cristãos não podem pactuar com o desrespeito pelo *tesouro da vida humana* e não devem ter medo de afirmar e esclarecer, alto e bom som, o que é claríssimo, da Biologia à Teologia: *a vida humana, fruto do amor do homem e da mulher, é única e tem valor inalienável em todas as suas fases, desde a concepção à morte natural*. Quem deseja resultados desastrosos como a hecatombe demográfica que tem havido em Portugal e o desinvestimento em cuidados paliativos?… Veja-se, *v.g.*, que, na Bélgica, a eutanásia foi praticada a uma jovem por uma doença psíquica. Os profissionais de saúde e a população em geral, que tem de recorrer aos hospitais e passa longas horas em urgências, sentindo tantas situações aflitivas, vão percebendo os perigos dramáticos desta questão — da vida e da morte…

**Continua na página 4**

## BENGUELA

Padre Manuel António

# Queres ser verdadeiramente feliz...

A vida humana deve manter-se dentro da irradiação do amor verdadeiro. Deve tender para uma generosidade cada vez maior. A mensagem mais rica que deve encher os nossos corações é amar os irmãos, não só com palavras, mas nos gestos e nas acções. Não tenhamos dúvidas de que este é o caminho para subir mais alto, como pessoas humanas que somos. A base desta afirmação está na dimensão fraterna que nos une a todos como irmãos. Não devemos enganar-nos, utilizando somente palavras formosas e declarações de princípios. A vivência desta verdade leva-nos ao compromisso e desprendimento do próprio egoísmo. Queres ser verdadeiramente feliz como criatura humana? Ama os teus irmãos, todos os seres humanos e partilha os teus bens com os mais necessitados. Podemos resumir esta mensagem: "Filhinhos, não amemos apenas com palavras, mas com obras e verdade". O pobre, o necessitado, o miserável, que se cruza no teu dia-a-dia receba a tua ajuda.

Aquele que tiver bens deste mundo e vir o seu irmão em necessidade não lhe deve fechar o coração. Deste modo, o amor e a felicidade humanas terão a sua morada no coração generoso. Não tenhamos dúvidas de que as obras do amor verdadeiro são um testemunho da nossa dignidade humana. Estou a recordar, neste momento, a alegria dos corações que se abrem para partilhar os seus bens com os pobres, sobretudo verdadeiramente necessitados. Os donativos que vêm para a nossa Casa do Gaiato de Benguela são inundados desta riqueza de amor e alegria. Graças a esta generosidade, os filhos que estão a ser criados, para terem uma vida digna, vivem seguros e felizes.

Se amarmos realmente os nossos irmãos, não devemos ter medo das nossas fraquezas e misérias. Podemos ficar em paz, porque Deus é muito maior que o nosso coração. Ele é Amor! Como já temos referido, várias vezes, os doentes pobres batem diariamente à porta da nossa Casa do Gaiato, à busca de ajuda para as consultas e para os remédios. Acolhemo-los sempre.

**Continua na página 4**

**Simplicidade e alegria dos nossos gaiatos de Moçambique**

## SINAIS

Padre Telmo

O nosso Fausto é uma bola.

— Não comas tanto.

— Apetece-me sempre.

Não é falta de ginástica. Joga bem a bola e corre. Mas aquele apetite…

Veio pequenino de Malanje — magrinho e doente. Julgávamos que fosse uma doença má e veio para Paço de Sousa. Não era coisa má — ele cresceu e ficou bola.

Padre Júlio matriculou-o na escola e ficou *barra*. É amigo de todos. Não tem complexo de cor. Todos são amigos dele.

Quando vou a Paço de Sousa, beija-me e quenta-me as mãos com as dele, que são brasas; mas meu *inimigo* à *sueca*.

***

Um gaiato amigo, com sua esposa, encontraram-me na avenida da nossa Casa — casa onde ele cresceu. Só nós na grande avenida. Longe os carros de rolamentos na corrida por ela abaixo… Nem um visitante! Silêncio nas casas… Só nós e uma leve brisa nos plátanos folhudos.

As crianças em abandono são colocadas em lares de acolhimento. Temos que nos virar para os velhos. Imagina os velhinhos nos seus carrinhos de três rodas pela avenida abaixo… Milagres das casas de acolhimento.

***

No 1.º de Maio um grupo amigo veio até nós da aldeia de Riba Tua — limite dos distritos de Bragança e Vila Real.

— Tão longe!

— Tudo é perto quando o amor liga.

Trouxeram o bacalhau, que as senhoras do grupo, com as nossas batatas, fizeram a delícia do nosso almoço.

Ficamos gratos e felizes por terem conhecido o nosso Calvário — Obra do nosso Padre Baptista.

Esteve também um pequeno grupo de escuteiras que, com a sua presença e simpatia, fizeram do dia um encantamento para os nossos rapazes.

A Missa foi no salão, o que deu alegria aos nossos doentes. ❑

# Pelas CASAS DO GAIATO

## BEIRE — Os *mini+stérios* no Calvário / Beire... Um admirador

**O "BOM PASTOR" no Calvário / Beire.** Ontem foi um domingo especial. Fui almoçar com os meus e vi festas ao/do ***Bom Pastor*** por todo o lado. Voltei ao Calvário. P.e Telmo, porque ***as pernas,*** porque ***a cabeça,*** porque e porque e porque, *já começam a falhar e nestes dias não me tenho sentido bem,* pede para ser eu a "fazer uma notazinha ao Evangelho do dia". Pois sim. Se é verdade que ainda há "rigoristas" que pensam que "na Igreja só os padres é que devem falar", cada vez há mais sacerdotes que, "tocados pelo Espírito de Deus", vão acordando os leigos para a sua obrigação de se prepararem para também eles poderem testemunhar-se no seu *mini+stério*. Isto é, mostrarem-se preparados e disponíveis para aqueles ***Serviços*** que, com padres ou sem eles, é necessário manter vivos para a manutenção e avanço de qualquer ***comunidade cristã.*** A RE+flexão e a partilha d'A PALAVRA pode e deve entrar também nesse *mini+stério* dos leigos. Porque, originariamente, os ministérios (e os ministros!), dentro da Igreja, não implicavam mais que a ***arte de saber estar como quem serve*** os irmãos da comunidade cristã a que se estava ligado. Arte de estar como *serventes* ***- mínimos*** (mini+stros). Parece que era isto que Jesus ***fazia e ensinava*** aos seus discípulos/as. Basta lembrar a cena do *lavar os pés*… (Jo 13, 1-15). Foi mesmo explícito "… o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (Mc 10, 32-45; Mt 20, 20-28). Se lermos bem algumas páginas do Evangelho, vemos que era assim. Lamento é não ter aprendido **ISSO** atempadamente, em vez de ter aprendido a *pregar isso*… Mas agora não quero perder mais tempo em panaceias… Nós, os velhos, já não temos tempo de perder tempo.

**Os "três grupinhos" de qualquer grupo.** Sempre gostei da análise do comportamento humano. Daí a minha paixão pela *Análise Transaccional*. E, porque P.e Telmo pediu… Dei-me tempo. Parei-me para pré+parar a "notazinha". E fiquei espantado com a riqueza desta *perícope* de Jo 10, 11-18. Para simplificar, o redactor sacro fica-se pelos **bons** e pelos **maus** pastores. E, ademais, até fomos habituados *(mal!…)* a ver como ***pastores*** só o Papa, os Bispos, os Padres, … Nós éramos só *ovelhas* que deviam obedecer ao nosso *Pastor.* Hoje caio na conta de que, em verdade, todos somos chamados a ser ***Pastores.*** Mas dos ***Bons.*** Pastores e ovelhas. Cada um naquelas tarefas e com aquelas pessoas que a vida nos vai confiando. Estava eu nesta, quando me saltou uma de Piaget: "É fácil ser radical. Preto ou branco. Difícil é obter o cinza. Por isso custou tanto ao homem atingir o ***pensamento dialéctico***". Realmente, nestas matérias tão delicadas como esta de ACOMPANHAR vidas com deficiência, o DIA+logo é sempre muito difícil. Porque, no blá blá corrente, ou se cai no *coitadinhos* ou no "há que deixá-los que eles conseguem mais do que pensamos" — Ora, entre um e outro extremo, há as mil e uma variáveis de indivíduo para indivíduo e de situação para situação. Por isso, na nobre arte de ***Estar COM*** este tipo de pessoas, há que aprender, sobretudo, a sentir-se em PRO+cesso de, aqui e agora, acertar no modo ser o ***Bom Pastor*** daquela *ovelhinha* naquela situação. O egocêntrico ***já sei, já sei, já sei*** não pode ter lugar aqui. Mas todos gostamos tanto de mostrar saber!… As exigências do Mestre não deixam dúvidas: ***Vim para servir!…***

***— (…) Ai que Feliz que eu saía daquele portão…*** Um telefonema põe-nos a questão: *Faz 100 anos do nascimento de minha mãe. Gostaria de juntar irmãos, filhos, netos, bisnetos e já uma tetraneta. Com P.e Telmo a presidir numa Eucaristia. Acção de Graças pela Grande Mulher que aquela mãe foi para todos.* Também, nestas e noutras iniciativas, lemos gestos de bom *pastoreio*. Na família e fora. É aquele "tenho outras ovelhas…" (Jo 10, 16).

Que sim senhor. Pudera, não. O telefonema vinha de uma também Grande Mulher que ainda é muito ***nossa.*** Sempre que há um aperto, se puder, aí está ela. *Pau para toda a colher.* Desde a cozinha até ao banho e limpeza dos doentes. E, como foi referido na Eucaristia, durante muitos anos, ela já foi um braço forte de P.e Baptista. Às 07:00h, já estava aí a levantar, limpar e cuidar de uns tantos doentes que perfilhara. Para, logo às 09:00h, estar na cidade para abrir as portas da loja que ainda gere.

No fim da Eucaristia, ela mesma nos falou do tempo em que conseguia vir aqui regularmente. ***— Ai que alegria eu levava comigo, ao sair daquele portão para fora. Tenho saudades. Mal possa tenho que voltar.*** Logo de seguida, P.e Telmo entrega mais um envelope. Para "o Calvário — migalhas". Reconheço o estilo e a letra. É daquele "gaiato anónimo" que, ainda com Pai Américo, aprendeu a tirar à boca para dar a quem mais precisa. Gestos de *bom pastor.* Gestos que se repetem, assim anonimamente. De muitos lados e de muitos modos. A atestar esta uma seiva discreta que circula na grande árvore. É Força do "Espírito de Deus" a fazer viver este Calvário. Um doce *mistério de Dor e de Amor.* A testemunhar a presença de *Deus Vivo*. Porque ***RE+suscistado.*** No coração de todos estes nossos colaboradores. Que sabem *ver mais longe que os olhos*… ❑

## MIRANDA DO CORVO Rapazes de Miranda

**FORMAÇÃO** — Sendo necessário que os colaboradores e as colaboradoras da nossa Casa vão fazendo formação certificada, depois do curso de *Aplicador de produtos fitofarmacêuticos,* foi possível a inscrição e a participação em acções de formação em áreas com interesse, como: *Boas práticas em limpeza* e *Combater factores de risco com boas práticas de higiene no serviço de alimentação*. Agradecemos o acolhimento do Departamento de Apoio às IPSS da Diocese de Aveiro, cuja promoção é da responsabilidade é da UNAVE — *Associação para a Formação Profissional da Universidade de Aveiro*.

**PARTILHA** — Temos o dever de ir agradecendo, aos nossos amigos e amigas, as ajudas que nos têm feito chegar para a nossa alimentação e conseguir pôr (a muito custo) as nossas contas em ordem. Bem hajam e saúde! Surgem pessoas que nos ajudam com dificuldade e há sinais de crise nesta zona, até pela falta dos comboios, em cuja linha deixaram de circular há vários anos… Na nossa Casa, há arranjos e melhoramentos que seria precisos fazer, mas não é possível. No *site* da nossa Obra da Rua, encontram-se os contactos desta nossa Casa do Gaiato de Miranda do Corvo.

**AGRO-PECUÁRIA** — O tempo chuvoso tem continuado, com abertas. Nos terrenos com a cultura da aveia, adubados outra vez, esperamos que a produção não baixe, pois a palha é bem necessária. O palheiro foi arrumado e limpo. O restante milho-grão, armazenado no nosso celeiro, foi debulhado mecanicamente, com a alfaia que temos. Conforme vai sendo preciso para o nosso gado, o milho tem sido moído no nosso moinho eléctrico. O estrume do nosso ovil foi tirado e espalhado na nossa horta; e depois fez-se a cama dos ovinos com mato. Entretanto, esse terreno foi lavrado e fresado para ser ocupado.

Assim, a 26 e 27 de Abril, foram plantadas várias culturas, cujas *semente* e plantinhas se compraram: batata, alface, cebolo, tomateiro, pepino, pimento e couves. Fez-se uma pausa na limpeza dos montes, para dar um arranjo nalguns jardins, pois a relva tem crescido muito, e as árvores e arbustos têm-se carregado de folhas. Assim, limparam-se os jardins em frente às oficinas, a que se seguiram outros mais acima (junto ao parque, atrás da Escola, etc.). As várias máquinas de jardinagem vão-se desgastando devido ao muito uso, e o combustível e os consertos são despesas grandes. Uma ovelha muito doente felizmente recuperou com os tratamentos e a boa alimentação, e tem andado bem de pé, noutra corte própria.

O cordeirinho (que nasceu cá), malhado de negro e branco, está mesmo bonito! ❑

## PAÇO DE SOUSA José Júnior

**VISITAS** — Tivemos a visita de um grupo de catequese de Valongo e outro de Alfena, num sábado passado, com o objectivo de conhecerem a nossa Casa. Tiveram como guia o Pina, que lhes mostrou a nossa Aldeia e também tiveram oportunidade de visitar o nosso Museu. Depois do almoço fizemos vários jogos com eles e a meio da tarde tivemos um pequeno lanche. Depois regressaram aos autocarros para fazerem a viagem de regresso.

**CAMPO** — Com a chegada da Primavera fizemos a sementeira da batata e a plantação da cebola e outras plantas da horta. Depois, o «Meno» fez a aplicação do herbicida para diminuir o aparecimento de ervas infestantes. Os Rapazes com mais experiência tiveram que dar a sua ajuda, para auxiliar nestes trabalhos.

**ÁRVORES** — Foram cortadas algumas árvores de grande porte na nossa Aldeia, devido ao perigo de queda quando há tempestades. Os troncos serão aproveitados para fazer tábuas para a nossa carpintaria. Os ramos médios são cortados pelo Paulo «Mudo» e guardados para lenha, pelos nossos Rapazes, enquanto que os ramos mais finos são levados para queimar.

**DANÇA** — No Dia Mundial da Dança houve um espectáculo na Casa da Cultura de Paredes, com a participação do nosso grupo de Dança. Tiveram que mostrar a todos os presentes que enchiam a sala, o que ensaiaram com o seu professor Lupricínio. Durante a execução do seu número de dança, as pessoas mostraram a sua satisfação com os seus gritos e aplausos. Finalmente foi-lhes entregue o troféu de participação na Festa da Dança 2018. ❑

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE Elísio Humberto

**22 DE ABRIL DE 2011, FALECIMENTO DE PADRE CARLOS** — O nosso *Sepadre* Carlos José Galamba B. Ferreira havia nascido a 18 de Setembro de 1925 em Lisboa, na freguesia de Arroios. Foi pela sua mão que entrei o portão e subi a nossa avenida ensaibrada, em Dezembro de 1966 e chovia muito. Também recordo da minha estadia em Paço de Sousa e quando fui acólito, no princípio da década de setenta do passado século (não me lembro o dia, outros talvez recordem) em que ajudei à Missa pelo falecimento do seu próprio pai, Sr. José António Bragança Ferreira. A sua carinhosa mãe, que nós chamávamos de "Mãe Irene" D.ª Irene Galamba Vieira, passou a estar mais tempo com a Comunidade de Paço de Sousa. Ainda pequeno eu li no nosso jornal "O Gaiato" que o *Sepadre* Carlos abandonou uma promissora carreira de engenheiro electrónico, para ser Padre e foi ordenado pelo Sr. Cardeal Cerejeira a 2 de Maio de 1954. Após a partida de Pai Américo para o Céu, foi eleito Director da Obra da Rua. Em Junho de 1976 e acabado de completar 15 anos, disse-lhe:

— Deixe-me ir embora ou fujo. — E fugi… cometendo o maior erro da minha vida!

Está sepultado em campa no cemitério de Paço de Sousa. A Associação dos Antigos Gaiatos e Familiares do Norte não esquece e presta esta solene homenagem, cientes de que está no Céu e que descansa em Paz.

**COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL** — Conforme havíamos planeado e felizmente o tempo ajudou, a Associação levou a cabo um programa para comemorar o Dia da Liberdade, conquista de Abril há 44 anos. Este ano quisemos ser, com a nossa mensagem, mais extensivos geograficamente e actuamos com a nossa Tuna Musical em dois locais bem perto de nós. Na noite de 24 para 25 de Abril estivemos em Parada de Todeia, freguesia do Concelho de Paredes, onde fomos fraternalmente bem recebidos pelos membros do executivo da Junta da Freguesia, que colocou à nossa disposição o salão de espectáculos, para podermos oferecer a partir das 21.00h aos muitos que estiveram presentes, belíssimas cantigas rítmicas e de baladas com arranjos musicais, mas sempre com a marca histórica que Zeca Afonso eternizou. Também se declamou poesia em homenagem a todos que lutaram pela liberdade que hoje podemos desfrutar. Não esquecemos de ler uma crónica de Pai Américo, que naquele tempo chamava a atenção aos Gaiatos sobre a liberdade que podiam usufruir, sempre para o bem pessoal e da comunidade.

No dia 25 de Abril e a partir das 14.30h como vem sendo habitual já há alguns anos, actuamos na nossa freguesia de Paço de Sousa, do concelho de Penafiel, no Largo Gamuz, junto ao imponente Mosteiro românico. O reportório oferecido foi idêntico, este

➔

## SETÚBAL

**Padre Acílio**

### Fava

TODOS os anos fazemos uma cultura abundante desta leguminosa, tão rica em ferro e proteínas. Semeada em terra de areia e alta, o faval cresceu e frutificou copiosamente, devido à chuva de Março e Abril.

Ontem, na sala de jantar, enquanto rezávamos o Terço, orientado por mim e não por um rapaz, como é costume, organizaram-se grupos de cinco elementos cada um, à volta da mesa redonda, com cerca de dez quilos derramados à volta e uma terrina no meio; de pé, os rapazes e eu, debulhámos quantas haviam apanhado alguns rapazes, as senhoras de Setúbal que dão o seu dia de segunda-feira à Casa do Gaiato e mais duas empregadas.

Congelámos este produto quando ele está feito, mas ainda tenro, isto é, com olho verde. Se este sinal fica preto, então pomo-lo de lado, para se tirar a casca e fazer sopa ou arroz.

A fava, em nossa Casa, é um alimento que, além de rico, serve ainda para variar as refeições. Normalmente no tempo frio a fava vem à mesa uma ou duas vezes por semana.

É apanhada e logo debulhada e posta em sacos plásticos transparentes para uma dose. Ao longo ano, tira-se da câmara congeladora na véspera e fica tão saborosa como se fosse colhida na hora.

Todos os rapazes, que ao chegar, não gostavam de favas, passados poucos meses, começam a apreciá-las. Até pessoas que nunca comeram favas e pensavam não gostar delas, ao provarem as nossas, descobrem que, afinal, as favas do gaiato são uma comida agradável e boa, perdendo então a ideia de que a fava, não é, nem fora, alimento humano.

Hoje, como não houve aulas, organizámos uma equipa e apanhámos cerca de 370 quilos de vagens com os grãozinhos lá dentro. Abrir uma vagem e ver como a natureza cuida de cada um, envolvendo-os numa espécie de algodão branquinho, é uma maravilha escondida e apreciada somente por quem contacta com esta fonte de vida.

Aqui não se manda ninguém *à fava*. Todos gostamos delas.

### Banda

ESTÁ praticamente parada, a nossa banda.

Os rapazes que tocavam tuba, trombone, clarinete e, até, caixa, foram-se embora, pondo de parte toda a riqueza musical que aqui aprenderam, e nós ficámos sem gente que também gostasse da música.

Dada esta guerra surda e ferozmente fria que a lei impõe, embora haja muita criança abandonada sem ninguém que lhe possa dar a mão a não ser com licença da lei, não têm entrado rapazes.

Sem eles, é impossível manter uma banda com 23 elementos, como começámos. Nicasio e Roni têm sido os maestros de solfejo dos mais novos, mas eles estão pouco entusiasmados, pois não tocam, nem ouvem, a música da banda. Alguns começaram, mas já estão fartos; é quase um imposição, ler música.

Outros, mais velhos, foram obrigados a suspender a aprendizagem e execução musical dificultada pelos horários de trabalho das empresas onde se encontram comprometidos.

Mesmo assim, espero ainda voltar a pôr de pé a nossa banda. ❑

## ERA O ANO I, N.° 6

**Pai Américo**

O gaiato das ruas é um ser àparte; ele é como que o mestre do seu educador — anda o carro diante dos bois. Sem ele se abrir, não se sabe como, quando, nem por onde lhe havemos de pegar!

Métodos, falham. Esforço, naufraga. Só a pedagogia do amor: amor de família. Respeita-se. Lapida-se a sua personalidade, sem pretender modificar, muito menos destruir. Ele há-de achar-se. Ele há-de dar fé. Nós respeitamos. Um caso: O Zé Maria, da Covilhã, quis um dia fugir. Era dia de feira na vila. Ao fundo da quinta, passam magotes. Ele recorda; tem saudades. Caminha. Andou por lá o dia inteiro. Mendigou tostões como dantes — era pedinte de feiras! Alta noite regressa com a boca suja das amoras que comeu. Bate à porta, aparece o cozinheiro:

— Ó rapaz, vai-te lavar e anda comer.

Não se lhe disse nada, mas o silêncio é terrível. Dias depois vem falar e conta de como roubava nas lojas e de como era castigado na polícia. Traz nas mãos uma peça de roupa, que dobra e redobra nervosamente; ele é um dos roupeiritos. Nota-se que o pequeno faz-se violência.

— Estou arrependido — disse — hoje não o faria!

Isto é uma clareira; uma afirmação da Obra. São pedras imensas, vivas, com que construímos. Um beijo na face desta criança das ruas, é o selo branco de perdão e de redenção, em maré de confidências. Respeitamos a personalidade. Deixámo-lo matar saudades na feira. Ele regressa e dá fé do mal; acha a consciência! ❑

com a particularidade de ser ao ar livre e termos a visita de actuais e antigos Gaiatos que vêm ver a Tuna Musical actuar e confraternizar. No final tivemos merenda partilhada com os presentes, havendo no primeiro a colaboração da Junta de Freguesia.

Queremos continuar a caminhar Abril, neste Portugal que se quer mais justo e unido, sem nunca esquecermos aquele conselho de prevenção que um dia Pai Américo deixou registado em "Notas da Quinzena": «Sê livre, mas não sejas libertino!»

**PASSEIO ANUAL** — Após alguns acertos de calendarização, a Associação escolheu o dia 9 de Junho, sábado e véspera do Dia de Portugal, para efectuarmos o passeio anual. Depois de ano passado termos ido a Guimarães, este ano iremos visitar e desfrutar da beleza de Aveiro e o magnifico postal da sua Ria, relembrando durante a manhã a história das salinas e a arte de recolher essa preciosidade, bem como a transfiguração dos característicos moliceiros de outrora em maravilhosos barcos de Turismo, sem esquecer as iguarias culinárias, entre outras coisas.

De tarde, rumamos ao Buçaco, para aí encontrarmos um histórico paraíso natural e edificado, que felizmente tem sido preservado e teima continuar erguido para o futuro.

Para vires com a família Gaiata e saberes mais pormenores logísticos, faz a tua reserva de lugar no autocarro para os habituais contactos da Direcção: Miguel 912 163 569 e Maurício 917 414 417. Como é normal, o local de encontro para embarque é em frente à sede da Associação (antigo edifício dos CTT de Paço de Sousa) às 08.00h.

Até lá, recebe aquele abraço. ❑

## Página da OBRA DA RUA na *internet*

Visite o nosso site e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO nos seus dois formatos:
  - — Edição digital
  - — Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa. ❑

## VINDE VER!

**Padre Quim**

### O trabalho

ESCREVO estas notas numa data especial, por dois motivos. O primeiro, é de ordem litúrgica — São José Operário. O segundo, é de ordem social — Dia Internacional do Trabalhador. Deus concedeu o cuidado da família de Nazaré a um homem dedicado ao trabalho. E quando pela terra aconteceu a visita do Verbo Encarnado, que veio habitar no meio dos homens e fazer a experiência da trajectória humana, foi chamado o filho do carpinteiro em alusão a São José. Quando chamou os seus seguidores, foi logo ao encontro dos que andavam a trabalhar. Aos que tendo coragem de lançar as redes ganhavam o seu pão com honestidade. Anos mais tarde, São Paulo advertia a comunidade: ***"Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazer trabalho algum".*** E em seguida veio a norma Paulina: ***quem não quer trabalhar também não tem direito de comer.*** E como evitar esta situação?, continua o Apóstolo dos Gentios: ***Que cada um trabalhe para comer o seu pão em paz.*** Em todas as sociedades o trabalho aparece como a fonte mais digna de garantia para muitos bens. O mandato vem desde os nossos primeiros pais: ***"comerás o pão como fruto do suor do teu rosto".***

Em tempo de crise o trabalhador é dos primeiros a ser afectado. A sua família e a sua comunidade sentem directamente os efeitos dolorosos desta fase. Redução dos subsídios ou mesmo a sua anulação em muitos dos casos. Despedimentos ou salários em atraso. Os jovens à procura do primeiro emprego, rodam a cidade em vão. Fica na esperança e na intenção. Até qualquer dia! Empresas a fechar por falta de capital. Enfim, inúmeras situações difíceis de controlar. Vivemos debaixo desta nuvem densa que teima em não deixar o sol brilhar com toda a sua intensidade, indicando rotas novas com a sua luminosidade. A educação das novas gerações processa-se neste ambiente de carência, as greves e manifestações de descontentamento do povo são constantes. Assistiu-se, em pleno Dia do Trabalhador, numa cidade perto da nossa, os funcionários de diversas áreas a manifestarem-se vestidos de preto e hasteando bandeiras da mesma cor. O trabalho é um bem e deve garantir o bem-estar e a satisfação das necessidades da vida dos seus fazedores.

A Casa do Gaiato, desde o seu nascimento, é uma casa de educação ao trabalho. Desde os primeiros dias, depois da entrada do rapaz na aldeia, é-lhe atribuída uma tarefa. A chamada obrigação, que é diária. Horas para estudar e horas para realizar tarefas práticas, nos mais diversos sectores da vida de Casa. E, se há alguma pérola de grande valor, que um rapaz pode levar consigo como uma verdadeira herança, é precisamente o trabalho. E mais do que o trabalho — o amor ao trabalho acima de tudo. O trabalho humilde, conforme as capacidades de cada um, ou do quinto andar exigem a sua realização com profissionalismo, ética e humanismo. E quem no seu ***curriculum vitae*** não os levar, dificilmente conseguirá aguentar o peso das responsabilidades atribuídas. E nisto mostramos o caminho, prevenimos o rapaz e indicamos a conduta digna para que possa assegurar o seu posto. A conclusão é de Pai Américo: ***"A ociosidade é a mãe de todos os vícios; o trabalho é o pai de todas as virtudes".*** ❑

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

**Padre Acílio**

**Continuação da página 1**

Pensa-se e diz-se à boca cheia, que a vida está melhor. Sim. Não duvido que esteja melhor, para alguns. Para os pobres está muito pior.

Telefonou a pedir informações. *Gostava muito de me conhecer.*

Apareceu sem eu contar. Apanhou-me na Capela a preparar a homilia do Domingo. Entrou nesta adentro — eu não conhecia tal pessoa — volta-se para mim e quis logo abraçar-me.

Um abraço é um cumprimento que não se nega a ninguém, mas o senhor nunca mais me largava.

Homem de 77 anos de idade, há muito que se correspondia comigo, pois é um dorido dos pobres e apaixonado pelo *Património*.

De vez enquanto, aparecia-me um cheque com a sua assinatura e uma palavra de estímulo. Sofredor, sóbrio, escondido.

Fala do bem que o Jornal lhe faz. É a sua Bíblia. Desabafa a incoerência que nota em muitos cristãos e, até, nos padres, como isso o desgosta e afasta da Igreja.

Vê-se que é um homem bom, de coração generoso, o qual encontra na Obra da Rua a correspondência ao seu ideal. Deixou-me 2500 euros.

Por carta, embora com sinceridade, não dá para ter uma ideia do que a pessoa é e sente. A proximidade é dos melhores modos para nos conhecermos e reconhecermo-nos. Deus fez-se homem também para se tornar mais perto de nós. ❑

Gaiato®
**Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa**
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799
jornal.o.gaiato@obradarua.pt • obradarua@iol.pt facebook.com/Casa.do.Gaiato
www.obradarua.pt https://www.obradarua.pt/**estatuto-editorial**/
**IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98** • BIC/SWIFT: CCCMPTPL
**Proprietário e Editor:** Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
**N.I.P.C.** 500 788 898 • **N.º de Registo** 100398 • **Tiragem:** 20850
**Director:** Padre Júlio
**Director-Adjunto:** Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
**Impressão:** Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa
**Redacção e Administração:** Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

**Continuação da página 1**

O clima de tensão internacional continua muito preocupante e eternizado nomeadamente no Médio Oriente e em África, e parece ter-se distendido entre as Coreias. Muitas pessoas vão sendo perseguidas pela sua fé cristã e inúmeras vidas humanas são destruídas em muitos focos do Globo, por guerras violentas (com a maioria dos armamentos fornecidos pelas potências mundiais) e terrorismos obscuros e sujos.

Há cerca de setenta e cinco anos (1943), as preocupações existenciais eram outras e verificavam-se vincadamente nas necessidades básicas. As populações iam sobrevivendo aterrorizadas e desesperadas com a desgraça da II Guerra Mundial. Depois, em 6 de Junho de 1944, no *dia D*, os exércitos aliados desembarcaram na Normandia para libertar a França, a Bélgica e os Países Baixos, e invadir a Alemanha.

Nesse quadro bélico mundial, cuja miséria consequente também afectou gravemente Portugal, se inserem as inquietações da Igreja desse tempo, com destaque para a Acção Católica, as Conferências Vicentinas e vozes autorizadas pela tarimba e de quem não se resignava com a pobreza imerecida, como o Padre Américo, nas periferias da Universidade de Coimbra. Deste modo, vamo-lo acompanhando e continuando no seu itinerário de promoção social, do Mondego ao Sousa. Temos em vista apenas fazer memória, concatenando alguns fios simples de um tecido de serviço aos pobres e que crescia com os primórdios da *Casa do Gaiato das Ruas do Porto*. Então, ia deixando o berço em Coimbra, mas não a ajuda, e dava outros passos firmes por dores também tamanhas. Basicamente da sua pena ferida e fidedigna, são notas que foram saindo nas horas e nos próprios lugares dos pobres e aflitos, por quem foi pedindo de joelhos e lançando com muita fé os caboucos de uma *bola de neve* e orientando (com licença dos Bispos) uma Obra que nasceu na Rua para quem tinha fome e não sentia o calor da lareira, em tempo de *filhos de pai incógnito*… Entre outros, eis, pois, um retrato eloquente dos seus encontros muito sentidos no Porto, também marcado por um cenário infelizmente real de carências e vadiagem infantil, e de gente que foi desaguando nas cidades, por miragens e mão-de-obra barata, considerando também a pobreza nos campos:

*Ontem, nas ruas do Porto, topei um grupo de cinco garotos a comer cascas de pêras, do chão. Entrámos todos no mercado do Anjo, à fruta.*

*— Dê-nos antes pãozinho!*

*Esse pãozinho que tu desperdiças sem respeito por quem anda de rastos!*

*Estamos no tempo de bradar aos Céus a opressão dos Pobres e das Viúvas. O mal já chegou à espinha da sociedade. Venho aqui denunciá-lo em nome da Humanidade por quem há muito me sacrifiquei.*

Embora discreto nos tugúrios, sendo conhecido e inquietado como *Apóstolo das Ruas*, porque confiavam nele, ia dando passos seguros, escrevendo notas semanais e fazendo história *nova* em matéria de amparo das crianças *sem eira nem beira — o lixo das ruas*. Respigámos, assim, mais outro comentário sobre sinais dos tempos:

*Tem-se levantado a voz nos jornais de Portugal, a denunciar a Criança abandonada, às chusmas, por toda a parte. É verdade tudo quanto ali se diz a esse respeito, e não se diz a esse respeito, e não se diz nunca o bastante, por escapar à nossa observação o maior de todos os males: — a ruína das almas que é péssima, porque elas são óptimas. Ora como a quinta que serve a* Obra da Rua, *é muito limitada, daí vem a urgência de procurar outra maior que se chame e seja de facto a primeira aldeia de rapazes na nossa terra.*

*Sim. Se sabes, fala. A hora dos verdadeiros triunfadores vem depois da Guerra, que são justamente aqueles que se ocuparem, com devoção, da sorte dos pequeninos sem lar. Eu já ando na lida, mas quero mais rede.*

Com confiança na promessa divina e no mandato do Mestre — *sempre que fizeste isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes* — foi chegando a hora de se ir *desprendendo* de Coimbra, não dos pobres, desta maneira tão airosa:

*A Obra da Rua vai ocupar-se na capital do Norte precisamente dos mesmos trabalhos que tinha em Coimbra: apanhar Farrapos nas ruas. Já os tenho topado no turbilhão da cidade a informar de sítios onde se come:* — Venha, que ali há iscas.

*Entrámos todos numa ampla sala onde imensos empregados comem das suas cestas os seus almoços. Os pequenos vão direitinhos ao homem que parte pães e entala iscas. Tomo algumas que não pago, porque alguém se adianta!*

*Fora, fizemos as despedidas amigavelmente: — Olhe, eu durmo nos portais. Se me quiser para si, leve-me que eu vou.*

*Pela boca morre o peixe!*

*Durante uma data de anos chamei daqui [Correio de Coimbra] e fui escutado; o Evangelho é a Palavra actual, compreensiva, humana: Jesus Cristo e Homem verdadeiro.*

*Hoje, na despedida, agradeço fervorosamente aos apaixonados da Obra da Rua, aos indigentes, aos inimigos.*

Como *Procurador dos pobres*, Pai Américo foi calcorreando caminhos e atalhos, como na época estival, em que *a batina negra é bênção e maldição: Tenho ocupado o meu tempo, nesta quadra do ano, em visitas aos aglomerados das Termas e das Praias, a pedir pão para os Humildes; e as almas que me escutam tais confidências me fazem, que eu sinto e colho a certeza de que o meu pedir* é dar. […] *Nada me tira a vez; ninguém ocupa o meu lugar. Trata-se de um Padre que vai pedir. Um pai a pedir pão para os filhos, foi sempre, em todos os lugares, uma coisa muitíssimo séria. Padre quer dizer Pai e os Desgraçados* são os seus filhos, *pela natureza do sacerdócio. Esta verdade simples e crua assombra, cala.*

*A força do sacramento da Ordem, a sinceridade da missão, a convicção da palavra, a verdade dos factos — tudo isto acende tal fogueira no meio dos circunstantes, que os corações dilatam-se e não cabem no seu lugar. O alvoroço do Evangelho afirma-se, o valor real do homem aparece, e os ouvintes sentem-se pequeninos e batem no peito, de arrependidos.*

Como verdadeiro servo dos Pobres e pastor da Igreja, ia afirmando a sua *paternidade sacerdotal* e testemunhando o amor do próximo, pondo em prática as palavras de Jesus, do Juízo Final, consignadas em obras de misericórdia *— tive fome e destes-Me de comer, era peregrino e recolhestes-Me…*

Entretanto, na viagem empreendida, de um manuscrito seu, intitulado *Algumas Notas Exteriores, pois que por elas se costuma julgar a verdadeira Igreja e também as suas obras*, destacámos um parágrafo com esta síntese da sua acção, nesse tempo: *Um dia que ele* [Padre Américo] *saiu de Coimbra com destino a Arouca, estudar a posição jurídica do convento, para o requisitar, sem querer nem saber como, fica neste de Paço de Sousa, e aqui funda a Casa do Gaiato do Porto.*

Como se vai comprovando com fundamento, manifestava-se a urgência de outra Casa do Gaiato e que foi nascendo em Paço de Sousa, pelas condições encontradas e pela sua compaixão pelos garotos das ruas, grande perseverança e mediação de amigos verdadeiros, como executor da Graça divina, pois a *Deus nada é impossível*. ❑

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

CRIADOS à semelhança de Deus, partilhamos, por isso, da Sua essência: amar. Deus não faz mais que amar, tudo n'Ele é amor. Ao longo dos séculos, os homens vão repetindo esta verdade, conhecida, intuída ou deduzida, mas pouco ou dificilmente por nós totalmente vivida.

Ligou-me uma senhora, amiga e visitante da nossa Obra, das várias Casas, de há bastantes anos. Tenho receio de dar pormenores dos momentos mais marcantes que partilhou. Noutra situação passada, outros deduziram e descobriram de quem se falava. Em resumo, teve a perda dos seus, da sua família nuclear, ficando sozinha. Pensei, para mim, como será difícil a sua vida!

Ao contrário de desalento ou revolta, percebi a sua sede de ajudar amando. Tinha necessidade de falar, e a partilha dos acontecimentos mais marcantes vinham em catadupa, mas de forma muito controlada. Falava das passagens pelas Casas do Gaiato e das inter-relações vividas. Depois, sobre a sua vida já sem os seus. Dizia o quanto gostava de ajudar, necessariamente em conjunto com outras pessoas.

A sua comunicação, embora extensa nos horizontes que apontou, foi muito curta no tempo. Dez minutos foram suficientes para comunicar uma vida marcada pela dor mas, ao mesmo tempo, sem o pretender, foi clara em mostrar que é o amor que a comanda.

Ainda há dias alguém falava da brevidade em que Pai Américo fez a Obra da Rua, nos seus últimos dezasseis anos de vida, depois de outros onze já padre e de outros quarenta e dois (muitos deles que chamou de "anos perdidos"). O imperativo AMA, com toda a verdade no seu nome, acompanhou-o na vida.

Se para Deus, como diz a Escritura, mil anos são como um dia, vemos como o tempo está subjugado ao amor, pelo que então pouco conta. Para fazermos muito, a partir do que nos assemelha a Deus, não é preciso muito tempo. O que carece de mais tempo e é um processo mais difícil, é encontrarmo-nos no essencial da verdade que somos, vivendo como quem não conta o tempo nem se deixa determinar pelo que é perecível. ❑

## BENGUELA

Padre Manuel António

**Continuação da página 1**

Com as receitas que nos trazem vamos à busca dos remédios, procurando a farmácia com preços mais acessíveis. É, sem dúvida, uma das actividades que entram no nosso programa diário. Os doentes manifestam a sua alegria por esta ajuda muito preciosa para as suas vidas. Donde nos vem o dinheiro necessário? Os vossos corações generosos e cheios de amor são a fonte verdadeira. O Coração do Pai do Céu fecunda os corações de cada um de vós. Missão sublime!

Outra grande aflição que consome a nossa vida é o emprego para o grupo de rapazes mais velhos. O Pai do Céu está muito atento. O seu Coração cheio de Amor vai mostrando os caminhos a seguir. Esperamos, em breve, ter lugares de trabalho digno para o grupo de rapazes mais velhos. Deste modo, parte da multidão de pedidos para o acolhimento de filhos abandonados terá a sua resposta consoladora. Aguardamos a hora com muita esperança. A actividade escolar continua muito viva, no cumprimento do seu programa. Neste momento, estamos na fase das provas escolares. Há, sem dúvida, uma aplicação mais intensa do tempo de estudo preparatório. Desde os mais pequeninos aos filhos mais crescidos aumentam os cuidados dos responsáveis. É impressionante a multidão de crianças do exterior da nossa Casa do Gaiato. Vivem nos bairros vizinhos. Não teriam escola, doutro modo. É, sem dúvida, uma ajuda preciosa que recebem para a sua formação humana digna.

Há dias, fui convidado para participar na 100ª reunião do Grupo Comunitário do Bairro de N.ª Sr.ª da Graça. É, sem dúvida, um foco irradiador de vida e libertação da miséria social para alguns sectores humanos do Bairro. Quem dera não faltassem grupos comprometidos nestas actividades libertadoras da miséria social, noutras zonas que são oprimidas pelas desgraças sociais do abandono das crianças, sem escola e o mínimo de condições de vida humana. É um caminho interessante e eficaz a intervenção de grupos do próprio meio social. Que o coração de cada um de nós esteja verdadeiramente comprometido com o bem social dos filhos mais abandonados. Com um beijo para todos vós dos filhos mais pequeninos da nossa e vossa Casa do Gaiato de Benguela. ❑

## REGULAMENTO GERAL DE PROTECÇÃO DE DADOS

Os Rapazes da Administração

MUITOS dos nossos Assinantes e Amigos já nos responderam dando a sua autorização para conservarmos os seus dados em ficheiro informático, os quais usamos internamente para o registo dos Assinantes, donativos e respectivo processamento, cumprindo o exigido pelo novo Regulamento Geral de Protecção de Dados, que entrará em vigor em 25 de Maio de 2018.

Pedimos a todos os que ainda não responderam ao nosso pedido para que, através de e-mail ou por carta, nos dêem a sua autorização expressa para este fim. Para tal basta que escrevam o seguinte:

**«Autorizo a Obra da Rua ou Obra do Padre Américo a conservar os meus dados em registo informático»,** colocando a data e a assinatura. ❑

## «QUANDO SERVIR É AMAR»

A Editora Modo de Ler publicou recentemente uma pequena brochura intitulada «Quando servir é amar», da autoria do nosso Padre Baptista e com posfácio de Henrique Manuel Pereira. Quem desejar, poderá obtê-la gratuitamente na livraria da Modo de Ler, na Praça Guilherme Gomes Fernandes — Porto. ❑